

# DIÁRIO DO HOSPITAL

O quadro ainda é considerado grave. Mas Pinotti acena com novas esperanças: fala em perspectivas de cura.

**REPORTERES:** Antônio Sílvio Tozzi, Elke Muniz, Fausto Macedo, Marinês Campos, Marli Gonçalves, Regina Ricca, Rosa Bastos, Sérgio Poroger, Wilson dos Santos. **FOTÓGRAFOS:** Claudiné Petrolli, Joveci de Freitas, João Pires, Kenji Honda, Osvaldo Jurno, Osvaldo Luís Palermo, Reginaldo Manente.

**6h45** — O secretário-adjunto de imprensa, Pedro Luís Rodrigues, relata, em linhas gerais o quadro clínico geral do presidente Tancredo Neves:

“Conforme os médicos que o assistem, o quadro clínico apresentou poucas mudanças desde a última avaliação feita às 23h30 de ontem (terça-feira). Durante esta madrugada, o presidente retomou o tratamento de ultrafiltração para a retirada de líquidos do organismo. Manteve-se a estabilidade do pulso entre 110 e 120 batimentos por minuto.

“Persiste também a assistência do respirador mecânico com o fornecimento de oxigênio mantendo-se em torno de 80%. Verificou-se contudo certas oscilações na pressão arterial que vem sendo acompanhada até agora sem o uso de medicamentos. Inicia-se agora pela manhã a série usual de exames cuja avaliação dos resultados permitirá um mais preciso detalhamento. Mantém-se o tratamento de hipotermia. O presidente continua a dormir sob o efeito de sedativos. Seu estado geral continua grave.

**7 horas** — A manutenção do quadro do presidente Tancredo Neves, sem reação a nenhum dos tratamentos tentados pela equipe médica, “é a reafirmação diária da extrema gravidade da situação, em que a esperança existente é apenas teórica e hipotética”. O desabafo é de uma pessoa com acesso aos médicos que cuidam do presidente da República.

**7h46** — O secretário para Assuntos Extraordinários, Mauro Salles, chega ao Instituto do Coração.

**7h50** — Em carro oficial, entra pelo portão lateral do Incor o médico João Baptista Rezende Alves.

**7h51** — Dirigindo seu próprio carro, e desta vez sem dar entrevista, entra a proctologista Angelita Gama.

**8h17** — O irmão de dona Risoleta Neves, Osvaldo Tolentino, chega ao Incor. Conversa com os jornalistas e conta que soube apenas pela imprensa que houve um retrocesso no quadro de saúde do presidente, no último domingo. “Mas hoje já houve uma pequena melhora.” Osvaldo Tolentino faz questão de frisar que, apesar de todas as preocupações, a família do presidente está forte e dona Risoleta, de cabeça erguida. “Todos nós estamos com a máxima disposição, mas devo dizer que a existência às vezes reserva às pessoas adversidades, percalços, surpresas dolorosas e amargas. Nós temos de nos acostumar a enfrentar com ânimo, alívio e serenidade todos os revezes da vida. Temos de confiar nos médicos e ter fé em Deus. O quadro é grave e inspira cuidados. Mas há esperança de reabilitação.”

**8h56** — O porta-voz Antônio Brito entra no Instituto do Coração pelo portão principal.

**9h15** — Interrompendo o trânsito e com os faróis acesos chega ao Incor uma comitiva de 15 pessoas comandada pelo subchefe do Gabinete Militar da Presidência, coronel Luís Michel, para preparar a visita do presidente em exercício José Sarney a São Paulo, que só aconteceria dez horas depois.

**10 horas** — Chega ao Instituto do Coração, pelo portão lateral, o filho Tancredo Augusto.

**10h24** — A filha Inês Maria chega ao Incor acompanhada pelo marido.

**10h45** — O ex-deputado Alceu Collares chega ao hospital de táxi para visitar a família do presidente: “Vim porque sempre fui amigo de Tancredo, com quem tive durante muito tempo uma convivência fraternal e amiga no Congresso”.

**11h10** — Os deputados João Cunha e Wagner Rossi entram no Instituto do Coração para visitar a família do presidente.

**11h15** — Começa a aumentar o número de populares que se aglomeram na calçada em frente ao Centro de Convenções Rebouças.

## Momento melhor

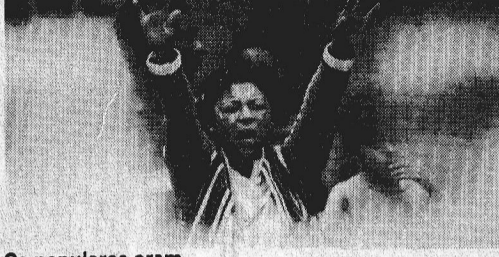
**11h40** — o porta-voz Antônio Brito, informa que, dentro do quadro grave o presidente apresenta nos últimos quatro dias, este momento é o melhor sem que, entretanto, o organismo tenha superado qualquer dificuldade ou resolvido qualquer problema. Segundo os médicos, houve até um melhor resultado da função pulmonar e da frequência cardíaca. Na madrugada, o presidente foi submetido a uma nova ultrafiltração do sangue e, pela manhã, a uma hemodiálise. Os índices de creatinina (3) e de uréia (77) são os mesmos da madrugada. A temperatura (35,5, obtida com o uso do colchão de gelo) e a pressão (14 por 8 com o uso de medicamentos) estão inalteradas. No exercício de respiração o presidente está recebendo 80% de oxigênio puro para conseguir uma pressão de oxigênio sanguíneo



O irmão Otávio aguarda o pronunciamento do dr. Pinotti pela tevê



Os parentes esperam



Os popularesoram



E a corrente não morre

# Mantendo a fé

“Há uma janela aberta e nós vamos passar por ela.”

A frase, transmitida ontem pelo prefeito de São João Del Rei, Cid Valério, em seu programa de rádio “Gabinete Aberto”, à 1 hora da tarde, encheu de alegria os conterrâneos do presidente Tancredo Neves. Em primeira mão, o povo da cidade ouvira as palavras do médico Henrique Walter Pinotti que, anteontem, ao encontrar-se com Cid Valério no Instituto do Coração, disse: “Leve uma mensagem de esperança ao seu povo. Nem tudo está perdido. Há esperança”.

De imediato, São João Del Rei transformou-se. As vigílias na Igreja N. S. do Pilar receberam mais devotos, que entoaram cânticos e rezaram terços com disposição redobrada. À noite, monsenhor Sebastião Paiva rezou missa ao som da Lira São-joanense, que tocou músicas alegres, como “As matinas do Sábado Santo”, “Aleluia”, “Regina Coeli Laetare” e “Kyrrie”.

“Para mim, a recuperação do presidente Tancredo Neves foi resultado da caminhada de ontem (dia 16)”, afirmou o dirigente das orações, Roberto Barbosa Alves. Segundo ele, a procissão, que começou à tarde e durou três horas, de São João Del Rei a Tiradentes, com a participação de centenas de devotos, “foi milagrosa”. Isso porque a imagem da Santíssima Trindade, alcançada pelos fiéis à noite, em Tiradentes, já fez vários milagres para o povo da região, segundo Roberto Alves.

A população de São João Del Rei ouviu ainda do prefeito Cid Valério “a certeza de que não há lesão cerebral nem pulmonar em Tancredo Neves, havendo possibilidade de se reverter o quadro”. Valério contou ainda que o doutor Pinotti disse a ele que o problema dos rins do presidente decorre da sobrecarga advinda das diversas infecções. “Ele também não está em coma. Apenas sedado”, completou o prefeito.

Valério disse estar surpreso com a confiança da família do presidente em sua recuperação. “Lá no quarto andar do Instituto do Coração, onde estão pelo menos 20 familiares do presidente, é proibido não ter esperança”.

“Se se fala em morte, lá no quarto andar, todo mundo pensa que estamos aguçando a saúde do presidente”, disse Valério. E completou: “Se não houver recuperação nas próximas 48 horas, o quadro realmente estará perdido”.

Em seu programa pela Rádio São João Del Rei, Cid Valério ainda agradeceu, em nome de dona Risoleta e de sua família, as manifestações de solidariedade que vêm ocorrendo na cidade. Em São João o povo já estava há oito dias de cabeça baixa. “Não havia festa, nenhum barulho, até os carros não buzonavam mais. As novas e auspiciosas notícias são um alento para todos nós”, disse o prefeito.

**O Comando do II Exército, face a notícias que vêm sendo publicadas sobre a doença do presidente Tancredo Neves, e suas possíveis consequências, emitiu ontem a seguinte nota oficial:**

**O Exército lamenta “noticiário tendencioso”**

“O comandante do II Exército lamenta profundamente que um órgão de imprensa desta Capital venha veiculando versões sobre a forma de participação do Exército em cerimônias fúnebres a serem prestadas na eventualidade do fa-

lecimento do Exmo. Sr. Presidente da República. Este Comando tem-se recusado a dar qualquer informação sobre o assunto, por considerar que os sentimentos de respeito humano e de ética assim o aconselham. Ademais, tais versões procuram demonstrar divergências entre o Comando do II Exército e o Exmo. Sr. Go-

vernador do Estado e que são totalmente inverídicas, de vez que as relações entre essas autoridades se pautam pela cordialidade, respeito mútuo e compreensão.

“A delicadeza do momento, mais do que nunca, aconselha que se procure, através de noticiário tendencioso, transmitir à população a existência de desentendimentos entre as autoridades constituídas, federais e estaduais, num verdadeiro desserviço à Nação.”

**O presidente da França, François Mitterrand, espera que o presidente Tancredo Neves “possa assumir plenamente o mandato que lhe foi confiado pelo povo brasileiro”.**

Essa mensagem foi enviada no dia 9 e divulgada ontem à noite pelo Itamaraty. O presidente francês diz ainda: “Foi com muita emoção que soube dos problemas que afetaram sua saúde. Faço questão de enviar-lhe votos de pronto e completo

**Os votos de Mitterrand pela saúde de Tancredo**

restabelecimento”. Em nome da Nova República, o presidente em exercício, José Sarney, respondeu há dois dias a Mitterrand: “Em nome do presidente Tancredo Neves, recebi e muito agradeço os amáveis votos de pronto restabelecimento que v. exa. a ele dirigiu. Estou seguro de in-

terpretar o sentimento de todos os brasileiros ao lhe dizer da esperança que temos de contar, em breve, com a presença do doutor Tancredo Neves à frente da Presidência da República. O apoio de v. exa., em momento tão singular, constitui prova eloqüente do sentimento de amizade que une nossos povos e servirá de estímulo e inspiração para o constante fortalecimento das relações entre nossos países”.

terpretar o sentimento de todos os brasileiros ao lhe dizer da esperança que temos de contar, em breve, com a presença do doutor Tancredo Neves à frente da Presidência da República. O apoio de v. exa., em momento tão singular, constitui prova eloqüente do sentimento de amizade que une nossos povos e servirá de estímulo e inspiração para o constante fortalecimento das relações entre nossos países”.

## Pinheiro explica?

Sobre essas dúvidas, Brito foi até Irônicamente: “A verdade está com o professor Pinheiro da Rocha, primeiro médico cirurgião daquela ocasião e responsável pela emissão dos boletins e laudos sobre aquele momento. No relato feito hoje, o professor Pinotti teve o cuidado, devido obviamente à ética médica, de emitir todas as informações relativas à etapa desse problema que esteve sob sua responsabilidade e supervisão, cabendo exclusivamente ao professor Pinheiro da Rocha, pelo que me disseram todos os médicos, a definição do problema havido quando da primeira cirurgia”.

**22h20** — O secretário de governo, Luís Carlos Bresser Pereira, depois da saída da comitiva de José Sarney, diz que também esteve com todos os familiares e encontrou um clima de “muita esperança”. “Isso deixa a todos nós muito satisfeitos”.

**23h15** — O secretário-adjunto de imprensa, Pedro Luís Rodrigues divulga um novo boletim médico:

“Na avaliação do quadro clínico do presidente Tancredo Neves, os médicos que o assistem registraram uma situação estável sem a ocorrência de fatos significativos. Em níveis estabilizados mantêm-se a pressão arterial e a função respiratória. A pressão situa-se em 13 por 6 e a respiração apresenta-se com a frequência de 30 movimentos por minuto. Continua o senhor presidente a submeter-se ao processo de ultrafiltração do sangue.”

“Os níveis de creatinina e uréia, contudo, somente serão reavaliados nos exames que se realizarão amanhã pela manhã. No começo da noite verificou-se uma pequena alteração do ritmo do batimento cardíaco de curta duração e prontamente corrigida. A situação normalizou-se e os batimentos têm-se mantido em torno de 90 por minuto. O último exame gasométrico concluído às 20h10 indicou também uma melhora no nível de oxigenação do sangue. Mantém-se o paciente ainda sob respiração assistida e o quadro geral continua definido como grave, mantida contudo a estabilidade das principais funções.”

## As dúvidas

**18h40** — Depois da leitura do boletim médico, os jornalistas questionam Antônio Brito a respeito das declarações do doutor Henrique Walter Pinotti. O médico afirmou durante a tarde que existe esperança na recuperação do presidente, enquanto os jornalistas vêm recebendo informações de que o quadro clínico de Tancredo é “irreversível”. Alguns repórteres perguntam se “a declaração de Pinotti é um engodo”. Brito rebate: “Minha opinião é totalmente diferente. Trata-se de um trabalho extremamente sério, no qual o médico diz frases que vou repetir. Diz o doutor Pinotti que é um dever dos médicos persistir obstinadamente na plena cura do presidente. O que ele

de 60 (o normal é receber 20% de oxigênio e o organismo transformar em 80% de PO2). Os exames de raio X não mostraram mudanças nem para melhor nem para pior. O presidente está com uma média de 90 batimentos cardíacos por minuto, considerada normal. Não há exatamente uma melhora, dizem os médicos, mas, considerada a gravidade no caso, é uma situação de estabilidade.

Brito anuncia que às 16 horas o chefe da equipe médica que cuida do presidente, Henrique Walter Pinotti, fará um relato sobre o que ocorreu e o que ocorre em relação ao estado de saúde de Tancredo Neves, e, possivelmente, anunciava uma próxima entrevista coletiva.

**13h24** — Sai a médica Angelita Gama.

**13h40** — A filha Inês Maria deixa o Incor.

**14h55** — Angelita Gama volta ao hospital. Não faz declarações.

**15h10** — Chega ao Incor o médico João Baptista Rezende Alves.

**15h57** — Deixam o hospital, em direção ao centro de convenções, o porta-voz Antônio Brito e os médicos Walter Pinotti e João

Baptista Rezende Alves, acompanhados por dois agentes de segurança.

**16h30** — Após a divulgação do relatório do cirurgião Pinotti, alguns populares concentrados diante do hospital afirmam ter mais esperanças.

**16h35** — Chega ao hospital o irmão Antônio de Almeida Neves.

**16h40** — O neto Aécio Neves Cunha chega de automóvel pela entrada lateral. Sem declarações.

**16h55** — Sorridente, a irmã Esther aparece no terraço do Incor acompanhada por duas mulheres do cerimonial do Palácio dos Bandeirantes. Acena e exhibe um livro alaranjado aos fotógrafos que fazem plantão em frente ao hospital.

**17h43** — A proctologista Angelita Gama sai e fala aos repórteres que o médico Walter Pinotti exprimiu o pensamento de toda a equipe. “Nosso pensamento está no que o doutor Pinotti exprimiu”, responde apressada.

**18h30** — São divulgados os índices dos exames médicos realizados durante a tarde: creatinina 3 (o normal é entre 0,8 e 1,2); 90 de uréia (normal 38 a 50); 3,3 de potássio

provavelmente está querendo dizer é que a tarefa dos médicos diante de uma doença é lutar para que ela seja debelada. Ele afirmou ainda que todos os seus companheiros de equipe estão buscando a difícil, mas sempre possível, recuperação do paciente. E que não se pretende, porém, diminuir a gravidade do momento”.

Como o relatório do dr. Pinotti fala em “perspectiva de cura”, pergunta-se a Brito se ele pode ser considerado otimista. “O relatório — diz o assessor — faz uma síntese de tudo o que os boletins médicos têm insistido. Nós todos gostaríamos que o presidente, o mais rápido possível, fosse dado como recuperado e pudesse ser marcada a data em que ele sairia dessa etapa de sacrifícios e iria para casa recuperar-se para assumir a Presidência da República. No entanto, infelizmente, a realidade é outra: há um quadro extremamente grave de saúde. E grave porque há problemas pulmonares, renais em um organismo debilitado. Mas, apesar de grave, é um quadro estável porque não há melhora que supere os problemas nem há piora que os agrave”.

“E um quadro onde há possibilidade de cura?” — perguntou-se a Brito. “Claro que há, sempre houve, e essa é a esperança dos médicos, da família e do povo brasileiro.”

O relatório de Pinotti diz que a causa da primeira cirurgia foi um tumor benigno e não uma diverticulite. Brito diz que a afirmação contida no relatório é que a cirurgia feita pelo professor Pinheiro da Rocha, em Brasília, serviu “para tratar de uma complicação aguda de afecção do intestino delgado de caráter benigno”.

**19h43** — Chega ao Incor o presidente em exercício José Sarney. Na comitiva, segundo informações, estão o escritor Jorge Amado, sua mulher Zélia Gattai e o jornalista Carlos Castelo Branco.

A comitiva de Sarney e os carros ocupados por seguranças tomam conta de toda a avenida em frente ao Incor. Isolados entre as cordas, a cerca de dez metros da entrada social do hospital, os jornalistas limitam-se a olhar. Nenhum integrante da comitiva presidencial fez qualquer declaração.

Dois minutos antes da entrada de Sarney, chega o vice-governador de São Paulo, Orestes Quêrcia, mas é impedido de entrar no Incor pelo pessoal do cerimonial. Consta que seu nome não está incluído na lista da comitiva presidencial. Quêrcia sai visivelmente constrangido e irritado.

**20h53** — Deixa o Instituto do Coração o médico Guilherme Rodrigues da Silva, superintendente do Hospital das Clínicas.

**21h29** — Sai Aécio Neves Cunha. Nenhum comentário.

**21h30** — Mesmo depois da agitação provocada pela visita de José Sarney aos familiares do presidente Tancredo Neves, o clima de perplexidade permanece entre populares e jornalistas nas imediações do hospital. O motivo continua a ser a perspectiva de recuperação do presidente.

O porta-voz Antônio Brito é continuamente procurado para esclarecer a nova possibilidade de recuperação do presidente diante de um quadro outrora tido como “irreversível”. Além disso, outra nova informação no relatório de Pinotti contribui para aumentar ainda mais a confusão — a de que na primeira cirurgia a que foi submetido o presidente, ele não teria sido operado de uma diverticulite, conforme foi amplamente divulgado até então. Em seu relatório, o cirurgião responsável por todas as outras seis cirurgias, refere-se à primeira operação como sendo “uma afecção do intestino de caráter benigno” — sempre sem se referir ao divertículo.